



QUESTIONÁRIO

COMUNIDADES AFETADAS PELO REASSENTAMENTO DE CATEME E MUALADZI, DISTRITO DE MOATIZE, PROVÍNCIA DE TETE-MOÇAMBIQUE

Prezado(a) Senhor(a)

Este questionário insere-se no âmbito da realização da Tese de Doutoramento em Teoria Jurídico-Política e Relações Internacionais (TJPRI) na Universidade de Évora, intitulada **Recursos Naturais e Desenvolvimento Democrático em Moçambique**, sob a orientação do Professor Catedrático Manuel Couret Branco.

Esta pesquisa visa trazer respostas às questões que gravitam em torno da exploração de recursos naturais, nomeadamente o processo de reassentamento das populações afetadas de Cateme e Mualadzi, com enfoque para a análise da situação dos direitos humanos.

Comprometemo-nos, por razões éticas e profissionais, a garantir confidencialidade e o anonimato dos participantes do presente questionário, sendo as respostas obtidas no mesmo utilizadas meramente para fins de investigação académica.

Atenção: O questionário é individual e gratuito.

Agradecemos pela sua colaboração neste estudo.

Atentamente

Viriato Caetano Dias

A - Dados pessoais e profissionais (Assinale com X a sua situação):

1. Género:

- a. ☐ Feminino
- b. ☐ Masculino

2. Idade:

- a. ☐ 18 – 20 anos
- b. ☐ 21 – 30 anos
- c. ☐ 31 – 40 anos
- d. ☐ 41 – 50 anos
- e. ☐ Mais de 50 anos

3. Profissão (atividade que exerce)?

- a. ☐ Funcionário público
- b. ☐ Trabalhador (empresas de mineração)
- c. ☐ Comércio (conta própria)
- d. ☐ Agricultura
- e. ☐ Doméstica
- f. ☐ Outra Qual? _____

4. A quanto tempo é residente em Cateme¹

- a. ☐ 6 meses - 1 ano
- b. ☐ 2 - 3 anos
- c. ☐ 4 - 5 anos
- d. ☐ 5 - 10 anos
- e. ☐ Mais de 10 anos

Nesta parte do questionário pretende-se captar a percepção dos inquiridos sobre o processo de reassentamento das populações afetadas. Ao todo são trinta e sete itens descritivos.

- Tendo em consideração a escala abaixo fornecida, marque com um xis (x) à volta do número do item que corresponde à sua opinião.
- Se desejar mudar uma resposta do item, não se esqueça de corrigir a anterior, colocando um círculo (o) sobre esse número, mantendo válida apenas uma opção.
- Na escala de 1 a 5 não existem respostas certas ou erradas, boas ou más, apenas pretende-se saber a sua opinião.

Utilize a escala abaixo indicada do seguinte modo:

Discordo totalmente (DT)	Discordo parcialmente (DP)	Não concordo, nem discordo (NCND)	Concordo parcialmente (CP)	Concordo totalmente (CT)
1	2	3	4	5

B – Reassentamento da população					
1.1 A transferência da população reassentada foi feita com base nos Planos de Ação de Reassentamento (PAR).	1	2	3	4	5
1.2 O reassentamento decorreu de forma pacífica, voluntária e democrática.	1	2	3	4	5
1.3 A população foi involuntariamente reassentada.	1	2	3	4	5
1.4 O reassentamento melhorou a qualidade de vida das comunidades.	1	2	3	4	5
1.5 O reassentamento afetou significativamente a qualidade de vida das comunidades.	1	2	3	4	5
1.6 O reassentamento permitiu uma maior aglomeração de pessoas com	1	2	3	4	5

¹Os itens grifados no questionário não foram validados (Coeficiente Alfa de Cronbach).

acesso à habitação, escolas, hospitais, água potável, eletricidade, etc.					
1.7 De entre as regiões reassentadas, a de Cateme (ou Mualadzi) decorreu de forma aceitável.	1	2	3	4	5

C – Atuação do Governo de Moatize e de Tete

2.1 O governo continua a garantir assistência às famílias, mesmo depois do cumprimento do programa de reassentamento.	1	2	3	4	5
2.2 Os impostos cobrados às empresas transnacionais envolvidas na exploração de recursos minerais beneficiam às comunidades locais.	1	2	3	4	5
2.3 O governo informa às comunidades locais sobre os proveitos da exploração de recursos naturais.	1	2	3	4	5
2.4 Em nome da transparência, o governo divulga os contratos à população reassentada e ao povo em geral.	1	2	3	4	5
2.5 Antes da atribuição do Direito de Uso e Aproveitamento da Terra (DUAT) às empresas mineradoras, a população é consultada.	1	2	3	4	5
2.6 Em casos de reclamações da população, o governo usa meios coercivos para debelar as manifestações.	1	2	3	4	5
2.7 O governo fiscaliza todas as atividades das empresas transnacionais que operam na área de exploração do carvão.	1	2	3	4	5

D – Atuação das empresas transnacionais

3.1 As empresas transnacionais têm cumprido os Planos de Ação de Reassentamento.	1	2	3	4	5
3.2 Os conflitos entre empresas transnacionais e comunidades têm que ver com a falta de cumprimento do Plano de Ação de Recenseamento.	1	2	3	4	5
3.3 As empresas transnacionais, através de ações de responsabilidade social, apoiam às famílias reassentadas.	1	2	3	4	5
3.4 As empresas transnacionais respeitam o meio ambiente.	1	2	3	4	5
3.5 As empresas transnacionais respeitam os valores culturais tradicionais das comunidades.	1	2	3	4	5
3.6 As empresas transnacionais recorrem a contratação da mão-de-obra local.	1	2	3	4	5
3.7 Os cargos de chefia nas empresas transnacionais são também ocupados pelos membros das comunidades locais.	1	2	3	4	5
3.8 Todas as famílias reassentadas receberam indemnizações das empresas transnacionais.	1	2	3	4	5
3.9 As indemnizações pagas foram justas e transparentes.	1	2	3	4	5
3.10 O modelo de reassentamento aplicado pelas empresas transnacionais viola os direitos humanos	1	2	3	4	5
3.11 Se tivesse sido uma outra empresa, e não a Vale, Riversdale, Rio Tinto e ICVL, o processo de reassentamento teria decorrido da melhor maneira.	1	2	3	4	5

E – Comunidades reassentadas					
4.1. Além de Cateme e Mualadzi, havia outros locais com melhores condições para o meu reassentamento.	1	2	3	4	5
4.2 O reassentamento afastou-me da minha família.	1	2	3	4	5
4.3 <i>A casa que recebi é precária e não alberga todo o meu agregado familiar.</i>	1	2	3	4	5
4.4 Tenho dificuldade de acesso à água potável.	1	2	3	4	5
4.5 Tenho dificuldades de acesso à energia elétrica.	1	2	3	4	5
4.6 A terra é imprópria para a agricultura.	1	2	3	4	5

F - Recursos naturais					
5.1 Os recursos naturais são uma bênção.	1	2	3	4	5
5.2 <i>Os recursos naturais são uma maldição.</i>	1	2	3	4	5
5.3 O modelo de exploração de recursos naturais pode melhorar a vida das comunidades.	1	2	3	4	5
5.4 O modelo de exploração de recursos naturais é compatível com os direitos humanos	1	2	3	4	5
5.5 A exploração de recursos naturais provoca conflitos étnicos	1	2	3	4	5
5.6 Os recursos naturais podem garantir o desenvolvimento democrático de Moçambique.	1	2	3	4	5

Obrigado pela sua participação no questionário.

E – Comunidades reassentadas					
4.1. Além de Cateme e Mualadzi, havia outros locais com melhores condições para o meu reassentamento.	1	2	3	4	5
4.2 O reassentamento afastou-me da minha família.	1	2	3	4	5
4.3 <i>A casa que recebi é precária e não alberga todo o meu agregado familiar.</i>	1	2	3	4	5
4.4 Tenho dificuldade de acesso à água potável.	1	2	3	4	5
4.5 Tenho dificuldades de acesso à energia elétrica.	1	2	3	4	5
4.6 A terra é imprópria para a agricultura.	1	2	3	4	5

F - Recursos naturais					
5.1 Os recursos naturais são uma bênção.	1	2	3	4	5
5.2 <i>Os recursos naturais são uma maldição.</i>	1	2	3	4	5
5.3 O modelo de exploração de recursos naturais pode melhorar a vida das comunidades.	1	2	3	4	5
5.4 O modelo de exploração de recursos naturais é compatível com os direitos humanos	1	2	3	4	5
5.5 A exploração de recursos naturais provoca conflitos étnicos	1	2	3	4	5
5.6 Os recursos naturais podem garantir o desenvolvimento democrático de Moçambique.	1	2	3	4	5

Obrigado pela sua participação no questionário.



Gabinete do Comandante

Instituto Superior de Estudos de Defesa
"Tenente-General Armando Emílio Guebuza"

Maputo, 02 de Novembro de 2015

Ao

Posto Administrativo de Cateme (Tete)

C R E D E N C I A L

Está devidamente credenciado o senhor Mestre Viriato Caetano Dias, docente desta Instituição de Ensino Superior Militar, para junto da Instituição que V. Excia dirige, buscar matéria que subsidie a sua tese de Doutoramento em *Teoria Jurídico-Político e Relações Internacionais*, cujo tema de pesquisa é: *Recursos Naturais e Desenvolvimento Democrático em Moçambique*, nos dias 20 de Novembro a 04 de Dezembro de 2015.

Com os melhores cumprimentos.

O Chefe de Gabinete

João António

(Tcor)



SEDEF: Rua da Farmácia nº3077, Tel.21707473, Vale do Infulele - Machava - Email:gabisedef@gmail.com

Exmo (a) Senhor (a):

A realização desta entrevista, que não se pretende longa, insere-se no âmbito da realização do Doutoramento em Teoria Jurídico Político e Relações Internacionais (TJPRI), intitulado "*Recursos Naturais e Desenvolvimento Democrático em Moçambique.*"

O principal fito desta entrevista é captar as respostas sobre as questões que gravitam em torno dos múltiplos interesses que existem na exploração dos recursos naturais vs o processo de reassentamento das populações que habitavam nas zonas de produção de carvão mineral, para o bairro de Cateme, na província de Tete.

Não existem questões boas ou más, pedimos apenas a sua resposta.

Comprometemo-nos, por razões éticas e profissionais, a fazer uso dos dados recolhidos somente para fins da presente investigação.

Agradecemos pela sua colaboração neste estudo.

Comedidamente

Viriato Caetano Dias
E-mail: viriatocaetanodias@gmail.com
Contactos: 843818406 / 822665930

Resposta do Senhor SÉRGIO CHITARÁ, Director-geral das Relações Externas da Vale Moçambique, enviado por e-mail, no dia 15 de dezembro de 2015.

Caro Dr Viriato,

Não tive acesso a solicitação de informação feita para o Dr Cirineu acredito que deve ter havido algum contratempo para que a resposta não tenha sido encaminhada.

As nossas sinceras desculpas.

Estando a Vale num processo de reestruturação interna , devido a situação má no mercado das commodities e o facto de estarmos a processar a entrada de novo sócio, tomamos a decisão de interromper quaisquer fluxos de informação ao exterior, pois acredito, que brevemente iremos levantar essa restrição.

Agradeça a verificação se a informação solicitada não se encontra nos acessos públicos que a Vale coloca a disposição como no <http://www.vale.com/mz> de onde poderá aceder a outros " sites" da Vale no Mundo.

Caso haja mais informação que necessite não hesite em contactar-nos
Atentamente

Sérgio Chitará
GG Relações Externas Moçambique
External Relations General Manager Moçambique
Cel:

GUIÃO DE ENTREVISTA

Dados biográficos	Respostas
Nome completo:	António Drua
Idade:	31
Profissão:	Geógrafo
Função:	Director
Formação académica:	Licenciatura e Mestrado em PDR

Categoria	Questões
Reassentamento da população de Cateme e Palma	1. O processo de reassentamento, levado a cabo pelas transnacionais sob o auspício do governo, foi precedido por Consultas Comunitárias? 2. Em sua opinião, o processo de reassentamento foi acompanhado de políticas públicas de promoção de emprego e captação de riqueza? 3. No processo de reassentamento, o que motivou a liça entre o Governo, as transnacionais e as comunidades reassentadas? 4. Quantas famílias foram reassentadas no povoado de Cateme e Palma? 5. Em média, quantos agregados têm cada família reassentada? 6. Até que ponto o reassentamento da população melhorou ou afetou a qualidade de vida das comunidades reassentadas?
Ação do Governo	7. Da avaliação que faz, o Governo tinha ou não outras alternativas além da escolha de Cateme e Palma para o reassentamento das populações? Por exemplo, que o reassentamento fosse feito em zonas estratégicas de fácil acesso à água, à terra fértil, etc.? 8. O Governo ao transferir as famílias das zonas de produção do carvão mineral e gás natural, para as zonas de reassentamento, obedeceu o Plano de Acção de Reassentamento (PAR)? De que forma o PAR foi implementado. 9. O que é que o Governo tem feito para garantir a transparência e divulgação dos contratos na exploração dos recursos minerais e energéticos? 10. Que medidas têm sido tomadas pelo Governo para evitar casos de violação dos direitos humanos?
Transnacionais <i>versus</i> recursos naturais	11. De que forma os proveitos dos recursos naturais (carvão mineral e gás natural) beneficiam às comunidades locais? 12. Que leitura faz ao facto de Moçambique ter muitos recursos naturais, mas a pobreza urbana continua a crescer? 13. Quantos trabalhadores têm a Vale, a Anadarko e a ENI, e quantos são moçambicanos? 14. Quantos milhões de dólares (USD) estão envolvidos nos megaprojetos (mineração e gás natural) e de que forma acicam a economia? 15. Até que ponto os recursos naturais podem degenerar em conflitos políticos, militares e sociais no país?

António Drua

28. 11. 2015

GUIÃO DE ENTREVISTA

Dados biográficos	Respostas
Nome completo:	António Duarte
Idade:	37
Profissão:	Geógrafo
Função:	Director
Formação académica:	Licenciatura e Mestrado em PDR

Categoria	Questões
Reassentamento da população de Cateme e Palma	1. O processo de reassentamento, levado a cabo pelas transnacionais sob o auspício do governo, foi precedido por Consultas Comunitárias? 2. Em sua opinião, o processo de reassentamento foi acompanhado de políticas públicas de promoção de emprego e captação de riqueza? 3. No processo de reassentamento, o que motivou a liça entre o Governo, as transnacionais e as comunidades reassentadas? 4. Quantas famílias foram reassentadas no povoado de Cateme e Palma? 5. Em média, quantos agregados têm cada família reassentada? 6. Até que ponto o reassentamento da população melhorou ou afetou a qualidade de vida das comunidades reassentadas?
Ação do Governo	7. Da avaliação que faz, o Governo tinha ou não outras alternativas além da escolha de Cateme e Palma para o reassentamento das populações? Por exemplo, que o reassentamento fosse feito em zonas estratégicas de fácil acesso à água, à terra fértil, etc.? 8. O Governo ao transferir as famílias das zonas de produção do carvão mineral e gás natural, para as zonas de reassentamento, obedeceu o Plano de Acção de Reassentamento (PAR)? De que forma o PAR foi implementado. 9. O que é que o Governo tem feito para garantir a transparência e divulgação dos contratos na exploração dos recursos minerais e energéticos? 10. Que medidas têm sido tomadas pelo Governo para evitar casos de violação dos direitos humanos?
Transnacionais <i>versus</i> recursos naturais	11. De que forma os proveitos dos recursos naturais (carvão mineral e gás natural) beneficiam às comunidades locais? 12. Que leitura faz ao facto de Moçambique ter muitos recursos naturais, mas a pobreza urbana continua a crescer? 13. Quantos trabalhadores têm a Vale, a Anadarko e a ENI, e quantos são moçambicanos? 14. Quantos milhões de dólares (USD) estão envolvidos nos megaprojetos (mineração e gás natural) e de que forma acicatam a economia? 15. Até que ponto os recursos naturais podem degenerar em conflitos políticos, militares e sociais no país?

António Duarte

28. 11. 2015

GUIÃO DE ENTREVISTA

Dados biográficos	Respostas
Nome completo:	Ka Rita Almeida Martins
Idade:	60
Profissão:	Ka Kefuneze
Função:	
Formação académica:	

Categoria	Questões
Reassentamento da população de Cateme e Palma	1. O processo de reassentamento, levado a cabo pelas transnacionais sob o auspício do governo, foi precedido por Consultas Comunitárias? 2. Em sua opinião, o processo de reassentamento foi acompanhado de políticas públicas de promoção de emprego e captação de riqueza? 3. No processo de reassentamento, o que motivou a liça entre o Governo, as transnacionais e as comunidades reassentadas? 4. Quantas famílias foram reassentadas no povoado de Cateme e Palma? 5. Em média, quantos agregados têm cada família reassentada? 6. Até que ponto o reassentamento da população melhorou ou afetou a qualidade de vida das comunidades reassentadas?
Ação do Governo	7. Da avaliação que faz, o Governo tinha ou não outras alternativas além da escolha de Cateme e Palma para o reassentamento das populações? Por exemplo, que o reassentamento fosse feito em zonas estratégicas de fácil acesso à água, à terra fértil, etc.? 8. O Governo ao transferir as famílias das zonas de produção do carvão mineral e gás natural, para as zonas de reassentamento, obedeceu o Plano de Acção de Reassentamento (PAR)? De que forma o PAR foi implementado. 9. O que é que o Governo tem feito para garantir a transparência e divulgação dos contratos na exploração dos recursos minerais e energéticos? 10. Que medidas têm sido tomadas pelo Governo para evitar casos de violação dos direitos humanos?
Transnacionais versus recursos naturais	11. De que forma os proveitos dos recursos naturais (carvão mineral e gás natural) beneficiam às comunidades locais? 12. Que leitura faz ao facto de Moçambique ter muitos recursos naturais, mas a pobreza urbana continua a crescer? 13. Quantos trabalhadores têm a Vale, a Anadarko e a ENI, e quantos são moçambicanos? 14. Quantos milhões de dólares (USD) estão envolvidos nos megaprojetos (mineração e gás natural) e de que forma acicatam a economia? 15. Até que ponto os recursos naturais podem degenerar em conflitos políticos, militares e sociais no país?

data 26/11/2015





Gabinete do Comandante

Instituto Superior de Estudos de Defesa
"Tenente-General Armando Emílio Guebuza"

Maputo, 02 de Novembro de 2015

Ao

Posto Administrativo de Cateme (Tete)

C R E D E N C I A L

Está devidamente credenciado o senhor Mestre Viriato Caetano Dias, docente desta Instituição de Ensino Superior Militar, para junto da Instituição que V. Excia dirige, buscar matéria que subsidie a sua tese de Doutoramento em *Teoria Jurídico-Político e Relações Internacionais*, cujo tema de pesquisa é: *Recursos Naturais e Desenvolvimento Democrático em Moçambique*, nos dias 20 de Novembro a 04 de Dezembro de 2015.

Com os melhores cumprimentos.



ISEDEF - Rua da Farmácia nº3077, Tel.21707473, Vale do Infulele - Machava - Email: gabisedef@gmail.com

À:
VALE
TETE

Assunto: **Solicitação de entrevista**

Viriato Caetano Dias, estudante da Universidade de Évora (Portugal), no âmbito da realização da tese intitulada "**Recursos Naturais e Desenvolvimento Democrático em Moçambique**", para obtenção do grau de Doutor em Teoria Jurídico-Política e Relações Internacionais (TJPRI) pela mesma Universidade, vem por este meio solicitar uma entrevista com Vossa Excelência com vista a captação de informações sobre o processo de exploração de carvão mineral e o reassentamento da população em Cateme, Posto Administrativo de Kambulatsitsi, na província de Tete.

Sem mais assunto de momento e ciente de que este pedido merecerá uma especial atenção de Vossa Excelência, apresento os protestos da minha mais alta estima e consideração.

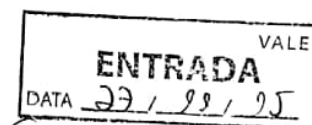
Tete, 27 de Novembro de 2015



Viriato Caetano Dias

Contactos:
viriatocaetanodias@gmail.com
843818406 / 822665930

Anexos:
Declaração do supervisor



Carmina Platsinhe
Cireneu.dias@vale.com
→ Sergio.Chitanga@vale.com
Dias.davor@Vale.com



INSTITUTO SUPERIOR DE ESTUDOS DE DEFESA
Tenente-General Armando Emílio Guebuza
GABINETE DO COMANDANTE

À:

Comissão Nacional dos Direitos Humanos

Maputo

CREDENCIAL

Está devidamente credenciado o Sr. **Viriato Caetano Dias**, cidadão moçambicano, estudante na Universidade de Évora – Portugal, no programa de Doutoramento em Teoria Jurídico-política e Relações Internacionais, para realizar uma pesquisa centrada nos *Recursos Naturais e Desenvolvimento Democrático em Moçambique (1960-2014)*. O doutorando pretende efectuar a recolha de dados a fim de elaborar a sua Tese de Doutoramento; pelo que,

Solicita-se a ponderação e apoio de V. Excia para o alcance dos objectivos traçados.

Machava, 20 de Abril de 2016

COMISSÃO NACIONAL DOS DIREITOS HUMANOS
Entrada N.º 116 CO bi do
Data 25 / 08 / 2016
Ass. Justina Nhatele

O Chefe do Gabinete


João António
(Tenente-coronel)

N.Ref.º 77/GAB/CMDT/ISEDEF/2016

ISEDEF: R. da Farmácia n° 3077, Tel:21707472, Vale do Infulene- Machava email: gabisedef@gmail.com



Gabinete do Comandante

Instituto Superior de Estudos de Defesa
"Tenente-General Armando Emilio Guebuza"

Maputo, 24 de Outubro de 2016

A:

Exma Senhora Secretaria da província de Tete

Tete

C R E D E N C I A L

Está devidamente credenciado o senhor Mestre Viriato Caetano Dias, docente desta Instituição de Ensino Superior Militar, para junto da Instituição que V. Excia dirige, buscar matéria que subsidie a sua tese de Doutoramento em *Teoria Jurídico-Político e Relações Internacionais*, cujo tema de pesquisa é: *Exploração dos Recursos Minerais e Democratização em Moçambique*, nos dias 14 a 30 de Novembro de 2016.

Com os melhores cumprimentos.





UNIVERSIDADE DE ÉVORA
INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO
E FORMAÇÃO AVANÇADA

**Excelentíssimo Senhor
Alberto Clementino António Vaquina
Deputado da Assembleia da República de Moçambique
MAPUTO**

Este guião de entrevista insere-se no âmbito da realização da tese de Doutoramento em Teoria Jurídico-Política e Relações Internacionais (TJPRI) na Universidade de Évora, com o título: "**Recursos Naturais e Desenvolvimento Democrático em Moçambique**", sob a orientação do Professor Doutor Manuel Couret Pereira Branco.

Esta pesquisa visa trazer respostas às questões que gravitam em torno dos interesses na exploração dos recursos naturais e no processo de reassentamento das populações de Cateme e Mualadzi, em Moatize, na província de Tete, com enfoque para a análise da situação dos direitos humanos.

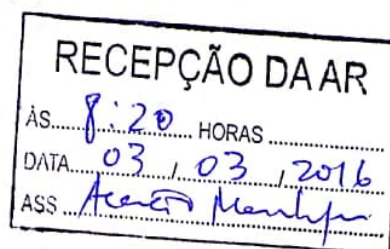
Informa-se que as respostas obtidas no mesmo serão utilizadas somente para fins de investigação académica.

Agradecemos pela sua colaboração neste estudo.

Comedidamente

Viriato Caetano Dias

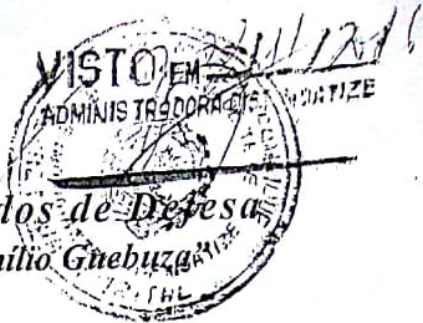
Contacto: 822665930 / 843818406
Email: viriatocaetanodias@gmail.com





Gabinete do Comandante

Instituto Superior de Estudos de Defesa
"Tenente-General Armando Emílio Gnebuza"



Maputo, 24 de Outubro de 2016

A:

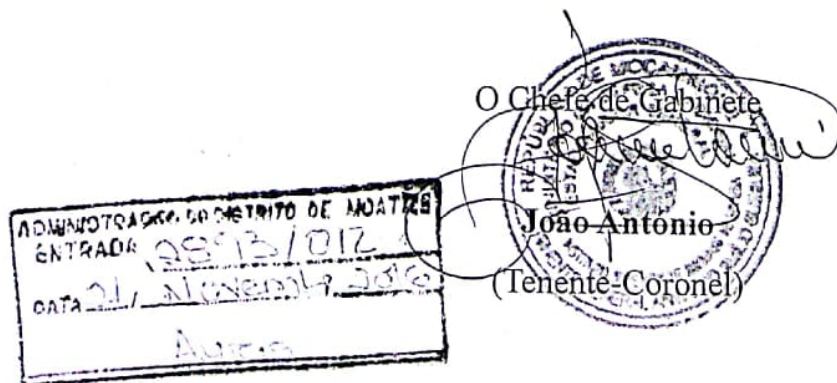
Administração do Distrito de Moatize

Tete

C R E D E N C I A L

Está devidamente credenciado o senhor Mestre Viriato Caetano Dias, docente desta Instituição de Ensino Superior Militar, para junto da Instituição que V. Excia dirige, buscar matéria que subsidie a sua tese de Doutoramento em *Teoria Jurídico-Político e Relações Internacionais*, cujo tema de pesquisa é: *Exploração dos Recursos Minerais e Democratização em Moçambique*, nos dias 14 a 30 de Novembro de 2016.

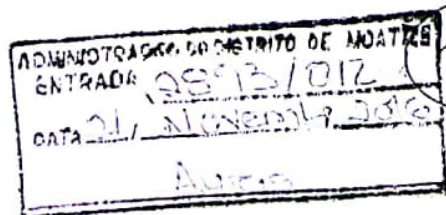
Com os melhores cumprimentos.



O Chefe de Gabinete

João Antonio

(Tenente-Coronel)



843898406 / 822667930

FAMÍLIAS DE MZINDA RIVERDALE

D140	Francisco	
D139	Deixa	
D138	Desedant	
D137	Constantino Meia	
D136	Cardoso Antonio	
D135	Alfredo Zacarias Zondane	
D134	Francisco Madze Conde Gravata	
D133	Neves Deixa Jose Chindeca	
C95	Lucio Chaleca Mburuma	
C94	Isardo Eduardo	
D164	Mariano Andrea	
C92	Dias Pascuale	
D158	Gonstantino Uadali	
C90	Goncalves Adelino Sopa	
C89	Jacinto Vinirio	
C88	Afonso Bouba	Sacatete
C87	Rosario Antonio Neve	
C86	Felix Chassueca Fundeque	
C62	Santos Assado	
C59	Januario Rungo	
C58	Domingos Fernando Meque	
C56	Carlos Jose Barato	
C55	Isabel Farneira Nsossa	
A46	Emilia Manuel Changambica	
C93	Alberto	Gervazio
D57	Emilia Baute Joaquim	
D77	Albertina Joao	Alcolete
D69	Leonardo Jose	
D68	Berio Paulino Vinho	
D67	Adilio Mussa	Antonio
D66	Gairosse Alberto Jeque	

(Interviewed)

Sub Village	Famílias.NH	CF Nome	CF Apellido
D65		Jose Charles	
D64		Felix Antonio Luis	
D63		Lianita Njanga	
D62		Rafael Mussa Antonio	
D61		Alberto Neves	Deixa
D60		Joana Fernando	
D141		Manuel Zacarias Zondane	
D58		Cesar Mussa	
B98		Ertiva Luis Macajo	
D56		Manuel Meque	
D55		Manuel Sabonete Dinheiro	
D54		Domingos Mainato Chaza	
D53		Viriato Joao Baptista Jamo	
D51		Guipissoni	
D49		Augusto Conselho	
D48		Zinha Agostinho	
D47		Arlindo Antonio Chaguruca	
D45		Terina Antonio Ramos	
D178		Domingos Mulatinho Alcoleite	
D173		Francisco Victorino Sianadia	
D59		Ferro Adriano	
A64		Nelio Ernesto Armando Foia	
C156		Joao humberto de Jesus	
A75		Fatima Ernesto Manjor	
A74		Manuel Chiundiza	
A73		Celeste Antonio	
A72		Hor cio Lucas Meia	
A71		Azestz Moraes	
A70		Joao Duliano Sadique	
A7		Joao Vicente Castro Joque	
A69		Hernane Matinote	
A58		Sirista Jessi	
A57		Davide Ernesto Armando Foia	
A77		Piquinita Andrigo	
A65		Lavindo Cesar	
A78		Tetale Amade Jose	
A63		Avelino Cuenze Ndalusa	

Sub Village	Famílias	CE Nome	CE Apelido
13-05-2010 A19	A62	Ernesto Foia	Ernesto (Entrevistado)
3-05-2010 A6		Ernesto C. T. T. L.	(Entrevistado)
A58		Brazio Fernando	
A56		Joao Teixeira	
A53		Moses Parangeta	
A52		Zacarias Govati Davide	
A5		Luis Cupezar	
A49		Jafeti Miccas	
A48		Bishop Abel Makina	
A47		Joao Vicente	
A66		Gaspar Ernesto Armando Foia	
A95		Fernando Joao Massano	
B97		Inacio Fiado Joia	
B96		Maina Fombe Tesoura	
B95		Manuel Calicoca Manuel	
B94		Castro Pensar	
B53		Madalena Chiria	
B47		Olimpia Rebo	
B46		Paula Jose Xavier	
B159		Diogo Fungulane	
B100		Paulo Chico Chauma	
A99		Fernando Pita	
A98		Ernesto Eduardo	
A76		Cristina Asesta Morais	
A96		Pedro Gimo	
D80		Eugidio Samuel Gandar	
A94		Nelio Jose Coelho	
A93		Antonio Patricio	
A92		Manuel Paulo Paulino	
A91		Ana Alfinete Mavula	
A90		Augusto Sacasaca Joao	
A9		Eduardo Pascol Alberto Pente	
A82		Bendito Armando Belo	
A81		Carlitos Domingos Nobre	
A80		Coutinho Fernando Morais	
A8		Carlos Alberto Ruben	
A79		Cremantina Joao Guia	

Sub_Villa	Famílias.NH	CE_Nome	CE_Apellido
A97		Torres Daude	
G63		Virginia Antonio Caligande	
D78		Domingos Tshirongo	
G81		Antonio Gento	
G74		Julio Paulino Vinho	
G73		Eliseu Magalo Calmaquenda	
G72		Joao Cassinamunda	
G71		Julio Paulino Vinho	
G70		Raul Domingo	
G69		Jose Albino	
G68		Isac Mortalha	
G67		Josefina Torres Coelho	
G66		Karimo Manuel	
G83		Domingos Carlos Inacio Vaete	
G64		Rosario Jose	
G84		King John Kuerera	
G62		Domingos Andre	
G61		Alberto	Tobiasse
G60		Jose Rame	
G59		Domingos Mainote	
G58		Emilia Fato	
G57		Viriato Raso Menezes	
G55		Orlando Jose Chimca	
G54		Raul Marizane	
G47		WAIT CHAIMATE	
F95		Celestina Jose Razao	
F94		Adelina	Luis
G65		Pompilio Pinto Goncinho	
H78		Maria Silveira Maurinho	
H94		Vasco Fungai Estevaeo	
H93		Domingos Artur Mulltinho	
H92		Carlos Artur	
H91		Gamelo Luis Chiundiza	
H90		Luis Chiundize	
H89		Joaquim Luis Chiundiza	
H88		Joaquim Luis Chiundiza	
H87		Frederico Novidade Texeira	

Sub_Villag	Familias.N.	CF_Nome	CF_Apellido
	H86	Luis chiundiza	
	H82	Manuel Cumbucane	
	H81	Certida Bazar	
	G82	Gairosse Alberto	
	H79	Hort*ncio Domingos Alberto	
	F91	Dionisio Guiraze	
	H77	Santa Inacio Salazar	
	H76	Domingos Luis	
	H51	Antonio Ramos Joaquim	
	H49	Maria Magiga Mesa	
	H45	Tiago Jorge	
	H177	Antonio Alberto Benjamim	
	H161	Sapito Sande	
	G89	Gervasio Joaquim Razo	
	G87	Jose Cumunda Arculete	
	G86	Julio Jose	
	G85	Reis agusto joao	
	H80	Carlos Victor Sete	
	E139	Lucas Jaime	
	Ex1	Josefe Zeferino	
	E90	Lucio Zacarias Zondane	
	E89	Domingos Afonso Bomba	
	E88	Lucio Zacarias Zondane	
	E87	Orlando Armindo Lopes	
	E86	Zondane	
	E85	Gineria Manejo	
	E84	Titos Neves Deixa Jose Chindoca	
	E83	Adre Ajuda	Mpocota
	E53	JOSEFE ZEFERINO ALOJAMENTO	
	E52	Lucilio Agostinho Pensado	
	F93	Freta Dionisio Guirazi	
	E49	Matias Inacio Ajudante	
	F170	Pedro Ventura Manuel	
	E138	ISAC Micael	
	E137	Pedro Lucas	
	E136	Amorje Domingos	
	E135	Flora Luis	

Comité de Gestão de Recursos Naturais e Desenvolvimento de Mualadzi

Governo distrital de Moatize

Atu: Senhora Administradora

Mualadzi, aos 13 de Abril de 2016

ASSUNTO: Carta de Reclamação da Comunidade de Mualadzi

No âmbito do exercício da cidadania com vista a participação activa das comunidades na tomada de decisões sobre assuntos de seu interesse e para a melhoria das condições de vida da comunidade reassentada em Mualadzi, na Província de Tete, Posto Administrativo de Cambulatsitsi, distrito de Moatize, o Comité de Gestão de Recursos Naturais e Desenvolvimento de Mualadzi (CGRNDM), vem através desta, e de viva voz expressar as suas preocupações e dar a conhecer o seu posicionamento quanto a algumas questões que se arrastam a cerca de dois anos, mas sem que se vislumbrem soluções.

Seguidamente enumeramos os factos a volta das inquietações da comunidade:

1. **Falta de água** - A população clama pelo acesso a água potável, pois tem percorrido longas distâncias para ter acesso ao precioso líquido, facto que não acontecia no seu local de origem em Capanga; é de salientar que a empresa construiu um sistema de abastecimento de água para a comunidade, contudo, há falta de condições de conservação da água do tanque de distribuição para o sistema, pois, este tanque não está protegido contra impurezas, insectos e répteis que se fazem ao tanque. O fornecimento de água é irregular, podendo se ficar por vezes mais de quatro meses sem água. A comunidade tem estado a reportar este facto ao governo local, mas esta diz ser da responsabilidade da empresa ICVL, e por seu turno a ICVL alocou um técnico sem capacidades técnicas.



Por outro lado quando a água sai e é consumida, tem provocado dores abdominais e diarreia, o que se suspeita que esta não esteja em condições para consumo. Isto quer dizer que exige que sejam feitos testes de água para se verificar se está em condições para consumo humano.

2. **Centro de Saúde** - a comunidade está desgastada com o mecanismo de funcionamento do mesmo, porque as vezes fica encerrado, mesmo nas horas normais de expediente. Por vezes a comunidade é obrigada a ter que chamar o agente de saúde na sua residência para o atendimento, depois de a comunidade ficar longos tempos de espera sem que este tenha aberto os serviços. Adicionalmente, a comunidade tem infra-estrutura através dos seus líderes e agentes da saúde que a empresa ICVL disponibilizou uma ambulância para a comunidade de Mualadzi, cuja entrega foi feita o governo do distrito de Moatize, contudo, esta ambulância foi alocada a comunidade.
3. **Serviços Públicos** - a comunidade não tem acesso a serviços públicos administrativos, ou seja, atendimento e audiências com a chefe da localidade, uma vez que a secretaria da localidade encontra-se encerrada, ou seja, nunca abre as portas ao público.
4. **Educação** - existe uma escola primária, mas não há escola secundária, o que obriga as crianças a percorrerem aproximadamente 15 km para a escola secundária mais próxima em Cateme. Pelo caminho alguns alunos são intimidados por marginais. Todavia, a empresa ICVL disponibilizou um transporte escolar que nem sempre está disponível para transportar os alunos alegadamente por este estar avariado, ou porque a empresa não efectuou o pagamento. Adicionalmente, na escola primária os professores não dão aulas todos os dias da semana, principalmente nas segundas e sextas-feiras, para além de juntarem classes diferentes na mesma sala aulas.
5. **Projectos de Geração de Renda** - A comunidade apela para que seja auscultada devidamente, em caso de alguma proposta para implementação de projectos de geração de renda. E que os mesmos sejam implementados depois de a comunidade dar as suas opiniões e sugestões. No caso concreto do projecto de criação de galinhas e poedeiras a comunidade não foi auscultada e nem dada oportunidade de opinar e sugerir outro tipo de projectos, sendo que o mesmo falhou para os primeiros beneficiários, mas a empresa insiste em

cumprir com o projecto para a melhoria da água e por imposição. Adicionalmente, há falta de transparência na selecção dos beneficiários e feita sem o conhecimento e envolvimento da comunidade.

6. **Aspectos Religiosos** – não há igreja em Mwaladzi, enquanto que na comunidade de origem em Kapanga havia uma igreja católica que não foi transferida, embora no âmbito da negociação para o reassentamento a comunidade foi prometida que a igreja também seria transferida para o local de reassentamento.
7. **Exumação de Restos Mortais** – a comunidade exige que a ICVL cumpra com a promessa inicialmente feita de exumar os restos mortais dos seus entes queridos, que estão no cemitério de Kapanga para o cemitério de Mwaladzi, de modo que inicie o funcionamento do novo cemitério em Mwaladzi, porque em caso de morte os funerais são realizados no cemitério de Cateme-Velho, mediante o pagamento de 750,00 Meticais para uma criança e 1.000,00 Meticais para um adulto, e por questões culturais as famílias sentem-se obrigadas a fazer os funerais em Kapanga que dista cerca de 60 Km.

Solicitamos que a Senhora Administradora intervenha para a solução dos problemas acima expostos, pelo que apelamos o seguinte:

1. Que se resolva o problema da água e que o sistema de abastecimento passe para a responsabilidade do governo distrital e que o governo trabalhe em colaboração com a comunidade para a gestão do sistema;
2. Que o pessoal de saúde abra o Centro de Saúde e garanta o funcionamento dos serviços de saúde dentro das horas normais de expediente;
3. Que o governo disponibilize a ambulância alocada a comunidade de Mwaladzi pela empresa ICVL;
4. Que a secretaria da localidade de Mwaladzi, abra para atendimento público, e que o governo distrital nomeie um novo funcionário para trabalhar como chefe da localidade;
5. Que seja construída uma escola secundária em Mwaladzi, ou que o governo garanta funcionamento das salas anexas à Escola Secundária de Cateme, na Escola Primária e

Completa de Mwaladzi, ou ainda que a empresa disponibilize transportes escolar alternativo para os dias que o outro tiver avarias,

6. Que os professores leccionem regularmente e que os alunos de classes diferentes não sejam misturados na mesma sala;
7. Que as comunidades sejam auscultadas efectivamente e que as suas opiniões e sugestões sejam consideradas para projectos de geração de renda;
8. Que se crie uma uma equipe de monitoria conjunta composta por representantes da Comunidade (CGRNDM), governo e a ICVL para transparência dos projectos de geração de renda;
9. Que se seja erguida a igreja em Mwaladzi, conforme a promessa e consideradas os aspectos sócio-culturais e espirituais da comunidade;
10. Que se substitua a actual equipe da ICVL afecta em Mualadzi.
11. Que hajam encontros regulares entre a ICVL e a Comunidade para a discussão dos problemas que afectam as comunidades.
12. Que o governo assuma seu papel de fiscalizador para que se cumpra com a lei e respeite os direitos das comunidades.

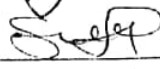
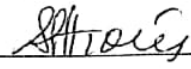
Nestes termos, o Comité de Gestão dos Recursos Naturais de Mwaladzi, reitera a sua disponibilidade para esclarecimento de qualquer dúvida que possa surgir, respeitante a esta carta e estamos disponíveis para um encontro com o governo e a ICVL para auscultação e procura de soluções face aos desafios supra mencionados.

Na esperança de receber atenção de V. Excias, subscrevemo-nos com elevada estima e consideração.

Atenciosamente

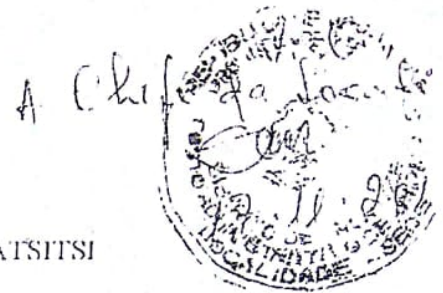
cc: Chefe da Localidade de Mualadzi

A Comunidade de Mualadzi

Nº	Nome	Assinatura
1	Alberto Zeferino Raice Louzere	
2	João Rato Cassinamunda	
3	Silvia do Silva Seneta	
4	delfina MARIO SANDULAKE	delfina
5	Sergio Henrique Da Costa Tomês	
6	Domingos Evaristo	Domingos
7	Costantino Meia	
8	Tierina Sindia	
9	Catarina Amargo	
10	Xavier Pedro	Xavier
11	Nacélia Manuel Assado	Nacélia
12	Lúcio Pedro	
13	Julio Forte	Julio
14	Tina ERNESTO	Tina
15	António Noto	António
16	Domingos de Sousa	
17	Bonifácio Aguiar	Bonifácio
18	Miguel Bizela Saiz	Miguel
19	Amélia Gato	
20	Domingos Pedro	Domingos
21	HELDER EMILIO ASSADO	HELDER
22	João Bernardo Chaphalita	João

23	Maria Lacerda	Maria Lacerda
24	MARGARIDA LUCHEZA	
25	BWAMUAXA SOUZA MASSAMBA	
26	FÉLIX ANTÔNIO	FÉLIX ANTÔNIO
27	JULIA ANTONIO GARUJO	
28	Luís Cyrilliano Bonito	Luís Cyrilliano Bonito
29	JOANA ARAUJO FERREIRA	
30	ERECIA LOISS LISBOA	
31	Domingos Bernabé Baltazar	Baltazar
32	Gabriel Júlio Manuel	Gabriel Júlio
33	SONIA ARAUJO	SÔNIA ARAUJO
34	EUXALIA CAVANHEIRO	
35	FATIMA JUSTINO MAGAÇO	
36	Domingos Bernardo Gasteri	Don-Bern
37	LUISA NOTA	
38	CELESTE MARIA	

REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PROVÍNCIA DE TETE
DISTRITO DE MOATIZE
POSTO ADMINISTRATIVO DE KAMBULATSITSI
LOCALIDADE DE CATEME



Assunto: Para Mineradora da Vale Mocambique

No dia 03 de Novembro de 2015, a estrutura local reuniu-se com a comunidade de para apresentar o relatório feito durante os dois meses:

E por sua vez a comunidade apresentou alguns pontos o que foi a promessa da mineradora Vale ainda não está cumprido.

São seguintes pontos:

- 1-Contratação de mão-de-obra.
- 2-fomos prometidos a sexta básica alimentar.
- 3-A situação das casas continua com rachas.
- 4-Alguns reacentados foram arrancados as suas machambas pelo nativos.
- 5-Durante a transferência das famílias para cateme, não se beneficiaram de nenhum valor de remuneração.
- 6- O tanque geral de água tem falta de vedação, segurança e precisamos de canalizar água nas nossas residências.
- 7- Indemnização dos Oleiros.
- 8- Promessa de Projectos.

O Secretário do B. Chipanga

O Secretário do B. Mithethe

Afonso Maciel Collier

Pedro Antonio Sidiá



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

VIII LEGISLATURA

_____ Sessão Ordinária .

PROVENIÊNCIA: Comissão de Petições, Queixas e Reclamações - 8ª Comissão.

ASSUNTO: Relatório da Comissão de Petições à 11ª Sessão Ordinária da Assembleia da República.

Assembleia da República
A Presidente

Ref.^a /GPAR/2015

Aos
Representantes da Comunidade de Moatize (Bairro 25 de
Setembro)

Província de Tete

Assunto: Resposta à vossa petição

A Assembleia da República recebeu a petição de V.Excia na qual denunciam irregularidades perpetradas pela empresa Vale Moçambique no processo de reassentamento e indemnizações das famílias retiradas em Chipanga e outras zonas abrangidas pelo Projecto de exploração mineira de Moatize.

Na presente Legislatura, a 8ª Comissão constatou, da audição que teve com o Ministro dos Recursos Minerais e Energia, haver promessa de continuar a fazer diligências junto da Vale Moçambique e das populações para que as reabilitações sejam céleres no quadro de num bom ambiente.

A Assembleia da República, reunida na II Sessão Ordinária da VIII Legislatura, apreciou o Relatório Analítico apresentado pela Comissão de Petições Queixas e Reclamações, e deliberou fazer o acompanhamento do caso, oficiar ao Ministro dos Recursos Minerais e Energia bem como oficiar e fazer audição ao Representante Máximo da Vale Moçambique, em Maputo

Com os meus melhores cumprimentos.

Maputo, 21 de Dezembro de 2015

Verónica Nataniel Macamo Dlhovo
Presidente da Assembleia da República

800 700 000 / 543241591

5.3. Representantes da Comunidade de Moatize (Bairro 25 de Setembro)

Denúncia irregularidades perpetradas pela empresa Vale Moçambique no processo de reassentamento e indemnizações das famílias retiradas em Chipanga, zonas abrangidas pelo Projecto para exploração mineira de Moatize.

Neste caso consta do Relatório à VIII e IX SOAR da VII Legislatura cuja deliberação foi ce fazer o seu acompanhamento face às declarações da Ministra dos Recursos Minerais de que foi rubricado um memorando de entendimento entre o Governo de Tete e a Vale Moçambique para a reparação das falhas verificadas nas casas e foi contratada a Empresa CETA Construções e Serviços para o efeito.

Em audiência, os petionários referiram que das diligências feitas pela Vale Moçambique, somente foi feito o pagamento de indemnizações das machambas, quando continuam por cumprir as outras promessas feitas pela empresa, nomeadamente, a construção do campo e da escola, bem como a reabilitação das casas.

Referiram-se que há fraca integração dos moradores do Bairro no mercado de emprego na empresa Vale de Moçambique.

• **Audição ao Presidente do Conselho Municipal da Vila de Moatize.**

A CPQR agendou ouvir o Presidente do Conselho Municipal da Vila de Moatize (PCMVMITZ) para se inteirar mais das inquietações dos peticionários.

O senhor Carlos Potimão, Presidente do CMV de Moatize fez-se acompanhar dos senhores José Miguel Chicote – Vereador da Área de Administração e Finanças; e António Joaquim António – Vereador das Actividades Económicas. Na ocasião, o senhor Presidente do CMV de Moatize explicou os factos nos seguintes termos:

Não se constata nenhuma evolução em relação a reabilitação das casas e nem o pagamento das respectivas indemnizações reclamadas pela população da comunidade de Moatize.

O Presidente do Município afirmou que somente tem a informação de que está em curso a construção de um campo de futebol.

Lamentou o facto de tudo estar a ocorrer dentro do espaço municipal, sem que para tal o Governo ou a empresa Vale Moçambique dêem qualquer informação sobre os factos.

Acrescentou que, tudo que sabe é através da população residente no Bairro 25 de Setembro, que por diversas vezes recorre ao seu gabinete para reclamar a demora na implementação das promessas feitas pela Vale Moçambique dentre as quais, a reabilitação das suas casas.

• **Audição aos Representantes da Vale Moçambique.**

Para esclarecer e dar informação aos Deputados da CPQR sobre o ponto de situação relacionada à reabilitação das casas da população do Bairro 25 de Setembro, entre outras, foi agendada uma audição ao Director da Vale de Moçambique que se fez representar pelos senhores:

- Cirineu Ferreira – Gerente de Desenvolvimento Social e Relações Externas.
- Enoque Mendes Vicente – Gerente do Meio Ambiente.

- Arão Dava – Supervisor do Desenvolvimento Social.

Os Representantes da empresa explicaram que no ano de 2013, a Vale e a população do Bairro 25 de Setembro acordaram um Memorando de Entendimento que consistiu na Reabilitação das casas no local de reassentamento e indemnização das machambas.

Disaram que a construção do campo de futebol, da via de acesso ao bairro, do mercado, bem como das 03 salas de aula não faz parte do acordo feito no Memorando, mas sim, advém de um pedido extraordinário feito pela população.

Entretanto, já está em curso a localização e mapeamento do espaço para dar início a construção das salas de aula anexas e o mercado. Quanto ao campo de futebol, constatou-se que o local escolhido pela população tem muitas dunas, o que numa primeira fase dificultaria os trabalhos do empreiteiro responsável pela construção da mesma. Contudo, reiteraram o compromisso de fazê-lo.

Relativamente a reabilitação das casas, persiste um impasse, pois a comunidade entendeu que a empresa CETA devia ser afastada por ter feito mal as obras, dado que as fendas aumentam de tamanho na medida que o tempo passa.

A Vale afirmou que em contacto com as populações, explicou-lhes que para o presente ano não haveria nenhuma intervenção no sentido de reabilitar as casas, pois a empresa está a atravessar uma fase económica muito difícil, e não teria como desembolsar os 9 milhões de dólares que foram orçados para esta actividade. Assim, as obras de reabilitação das casas passaram para o orçamento previsto para 2016.

Desde que a crise económica mundial teve início, a empresa perde um milhão de dólares por dia e já foi obrigada a reduzir a força de trabalho.

Acrescentaram que dentre várias actividades sociais empreendidas pela Vale Moçambique consta um Centro de Emprego, que permite o recrutamento de mão-de-obra local e precisamente do Bairro 25 de Setembro.

• Visita ao Bairro de Reassentamento (25 de Setembro)

Em cumprimento do previsto no Programa de Audições, a-CPQR foram visitar o Bairro 25 de Setembro para ver *in loco* as obras de reabilitações realizadas e as outras obras que os Representantes da Vale afirmaram estar em curso alguns trabalhos.

Para o efeito, a CPQR fez-se acompanhar de alguns Representantes da Comunidade de Moatize e constatou o seguinte:

- Algumas casas continuam com fendas e rachas nas paredes, o que demonstra que a CETA não fez um trabalho satisfatório, e as casas necessitam de uma intervenção profunda, pois correm o risco de desabar.
- A população mostrou aos Deputados os locais reservados para o campo de futebol, escola e mercados, mas no terreno não se notou nenhum vestígio de início de trabalhos de construção dos mesmos.
- Durante a visita, os peticionários afirmaram que a Empresa Vale Moçambique concordou em construir uma escola primária completa e não somente 03 salas de aulas anexas como a Vale informou aos Deputados em audiência, pois não existe no local nenhuma escola ao qual se pretende anexar as referidas salas.

• Audição ao Ministro dos Recursos Minerais e Energia

Ministro dos Recursos Minerais teceu esclarecimentos sobre o caso da Comunidade de Moatize (Bairro 25 de Setembro) nos seguintes termos:

No âmbito da construção das casas com vista ao reassentamento para dar lugar a exploração do carvão mineral, a população reivindicou que as casas estavam mal feitas e que tinham rachas;

Desta feita, fez-se um trabalho e apurou-se que as casas deviam ser reabilitadas, e para o efeito a Vale Moçambique contratou a Empresa Ceta Construções;

Na sequência das reabilitações, a população da comunidade de Moatize embargou a continuação das obras alegando que estavam a piorar o estado das



casas, solicitando que a empresa Vale pagasse em dinheiro para que pudessem reconstruí-las individualmente:

Entretanto, o Ministro dos Recursos Minerais referiu que a opção de compensar as obras de reabilitação em dinheiro não era viável, e por isso, a empresa Vale Moçambique iria continuar com a reabilitação das casas, mesmo que para isso tenha de subcontratar outra empresa de construção, no lugar da CETA.

Para tal, o Ministro vai continuar fazer diligências para convencer a população da Comunidade de Moatize a aceitar a reabilitação das obras, no lugar de optar por dinheiro.

Acrescentou que o ambiente entre a empresa Vale e a Comunidade melhorou no âmbito do memorando de entendimento assinado por ambos.

- **Constatação**

Este caso consta do Relatório à VIII e IX SOAR da VII Legislatura cuja deliberação foi de fazer o seu acompanhamento face às declarações da Ministra dos Recursos Minerais de que foi rubricado um memorando de entendimento entre o Governo de Tete e a Vale Moçambique para a reparação das falhas verificadas nas casas e foi contratada a Empresa CETA Construções e Serviços para o efeito.

Em audição, os Representantes da Vale prometem incluir todas as actividades restantes no orçamento do ano 2016.

A população sente-se frustrada e abandonada pela atitude da Vale Moçambique por não estar a cumprir com o prometido no âmbito de reassentamento.

Há falta de vontade por parte da Vale Moçambique em resolver o caso.

O Ministro dos Recursos Minerais e Energia prometeu continuar a fazer diligências junto da Vale Moçambique e das populações para que as reabilitações tenham lugar o mais rápido possível e num bom ambiente. Deste modo, a CPQR vai proceder o acompanhamento do caso até que sejam satisfeitas as pretensões dos peticionários.

COMISSÃO DE PETIÇÕES, QUEIXAS E RECLAMAÇÕES
RELATÓRIO A II SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Dezembro 2015

Parecer

- Fazer o acompanhamento .
- Oficiar ao Ministro dos Recursos Minerais e Energia
- Oficiar e Audição ao Representante Máximo da Vale Moçambique, em Maputo
- Notificar aos peticionários.



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

DECLARAÇÃO DE ACEITAÇÃO DE ORIENTAÇÃO

Eu, Manuel Couret Pereira Branco, Professor Associado com Agregação da Escola de Ciências Sociais da Universidade de Évora, sou de parecer que a proposta de dissertação de doutoramento em Teoria Jurídico Política e Relações Internacionais apresentada pelo Mestre Viriato Caetano Dias intitulada *Recursos Naturais e Desenvolvimento Democrático em Moçambique*, aborda um tema original e pertinente, e declaro aceitar a sua orientação.

Universidade de Évora, 4 de Janeiro de 2015

Manuel Couret Pereira Branco